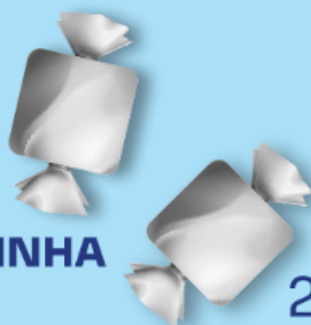


PRÊMIO  2025
CULTURA
DE PERNAMBUCO

oblc

Observatório de
Indicadores Culturais
e Inovação em Dados

EDIÇÃO
**DONA MENININHA
DO ALFENIM**



2º PRÊMIO DOS

Saberes e Fazeres

DA GASTRONOMIA PERNAMBUCANA

Sobre a homenageada

De origem árabe, o Alfenim se tornou tradição em Pernambuco a partir de Agrestina pelas mãos de Maria Belarmina, conhecida como Dona Menininha do Alfenim. Nascida em 20 de janeiro de 1927, no Sítio Cachoeira, a doceira se tornou Patrimônio Vivo de Pernambuco em 2020, pelo seu talento, por suas habilidades manuais e experiência, e principalmente, por “saber o ponto” do alfenim. Produzido há mais de cem anos na região, a história do doce remonta ao período colonial e à cultura do cultivo da cana-de-açúcar no Nordeste.

Com seu pai, Dona Menininha herdou a sabedoria de modelar esculturas de barro. Com seu irmão, Pepeu, aprendeu, aos nove anos, a moldar o alfenim. Desde então, carrega, em forma de doce, cultura e tradição. Vendia o doce em feiras, especialmente na Feira de Caruaru – Patrimônio Cultural Imaterial Brasileiro – e em festas. Foi com esse ofício, juntamente com a renda do seu marido, agricultor, que o casal conseguiu manter os cinco filhos, que cresceram fazendo e modelando o doce.

No entanto, era no dia dois de fevereiro, na Festa de Nossa Senhora do Desterro, tradicional festa de Agrestina, que Dona Menininha vendia muito doce em frente à Igreja Matriz, com seu banquinho e seu tabuleiro. Seu legado, reconhecido pelo Estado, é uma das formas de salvaguardar parte significativa da cultura gastronômica pernambucana. Em 2021, obteve o título de Notório Saber em Cultura Popular pela Universidade Federal de Pernambuco. A mestra e sua família já foram homenageadas na Câmara Municipal de Agrestina. Dona Menininha é mãe, doceira e mulher que nunca fugiu de suas lutas cotidianas e que, até hoje, presenteia a nós e a sua família com o saber-fazer de uma iguaria que adoça nossas vidas.



Introdução

As inscrições para o II Prêmio dos Saberes e Fazeres da Gastronomia Pernambucana ocorreram entre os dias 14 julho a 1º de agosto de 2025. O objetivo deste prêmio é a seleção e premiação financeira das trajetórias artísticos-culturais e práticas exitosas da Gastronomia e Cultura Alimentar de Pernambuco. Buscando reconhecer, valorizar, incentivar, transmitir, preservar e difundir práticas, saberes e fazeres, compreendidas em sua diversidade no fazer da gastronomia e cultura alimentar. A importância deste edital de prêmio pode ser observada na organização atuante que a gastronomia e a cultura alimentar apresentam em Pernambuco por meio de sua atuação nos conselhos de cultura de Pernambuco e nas propostas e moções construídas na Conferência Nacional de Cultura.

Este relatório tem como objetivo realizar uma análise descritiva de algumas dimensões dos **63 proponentes inscritos** e dos **10 selecionados** neste edital de premiação. O Edital de premiação foi dividido em duas categorias, são elas: Categoria I: Trajetória artístico-cultural das/dos agentes culturais da Gastronomia e Cultura Alimentar. Foram premiadas 6 (seis) propostas de agentes individuais com o valor de R\$6.000,00, e 2 (duas) propostas de agentes coletivos com o valor de R\$15.000,00. Categoria II: Iniciativas/práticas coletivas exitosas de Gastronomia e Cultura Alimentar. Foram premiadas 2 (duas) propostas de práticas exitosas de agentes coletivos com o valor de R\$15.000,00.

A próxima seção diz respeito à distribuição da idade dos proponentes. Em seguida será tratado o tempo de contribuição na área cultural. Quanto à área dos proponentes, analisaremos essas dimensões através da função/profissão na área artístico-cultural de gastronomia. Depois, observaremos a macrorregião dos proponentes, assim como os grupos, quais sejam: raça, gênero e comunidades tradicionais e pessoa com deficiência. As dimensões de escolaridade e renda também serão analisadas, assim como a participação em edições anteriores do prêmio.

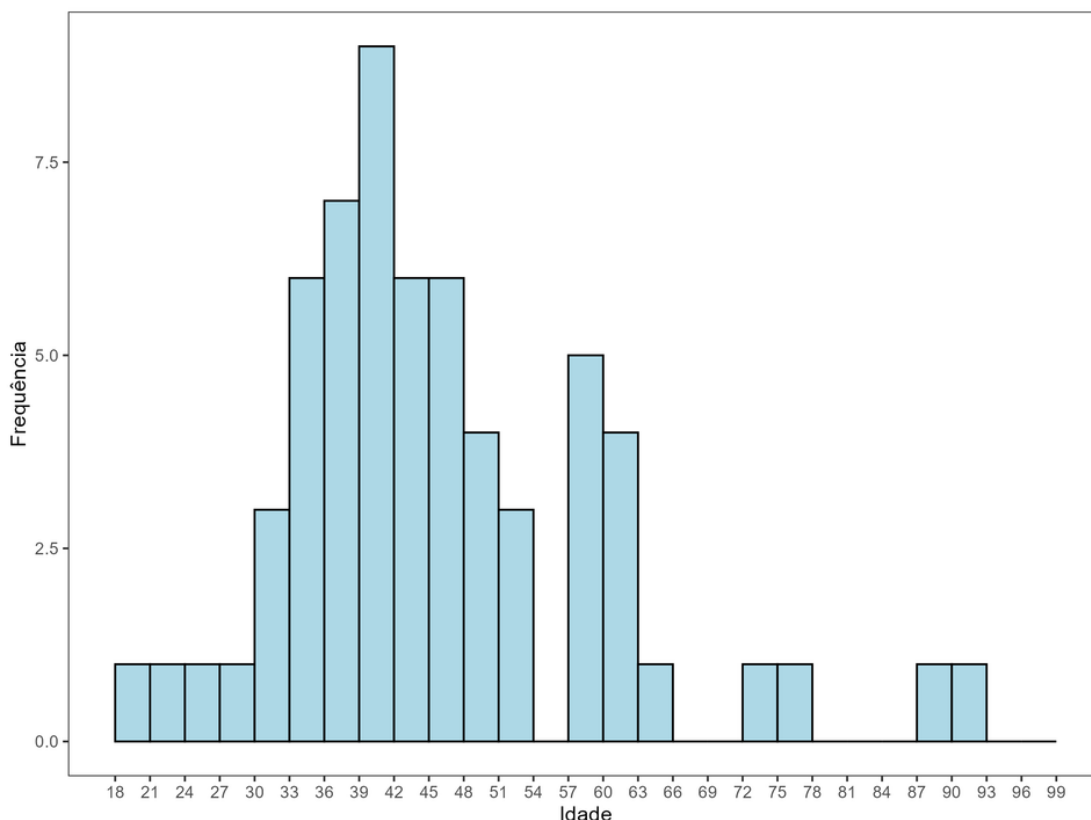
63 inscritos e 10 selecionados, com uma taxa de concorrência de 6,3 proponentes concorrendo à 1 vaga.

Idade

O histograma de idade dos inscritos no edital de gastronomia mostra uma concentração predominante de participantes entre aproximadamente 35 e 55 anos, faixa etária que representa o núcleo da distribuição. Há um pico de frequência próximo aos 40 anos, indicando que profissionais de meia-idade constituem o principal público interessado. Embora existam inscrições de pessoas mais jovens e de faixas etárias avançadas, incluindo casos acima dos 70 e 90 anos, essas ocorrências são isoladas e pouco representativas. A idade mínima foi de 21, enquanto a máxima foi de 90 e a média dos inscritos foi de 46.38.

O gráfico abaixo se trata de um histograma, cujo propósito é mostrar a distribuição de uma variável quantitativa, neste caso, a idade dos proponentes. Cada barra representa uma faixa de idade que varia de 3 em 3 anos. A altura da barra representa a quantidade de proponentes inscritos em determinada faixa de idade.

Figura 1. Distribuição de Idade dos Inscritos



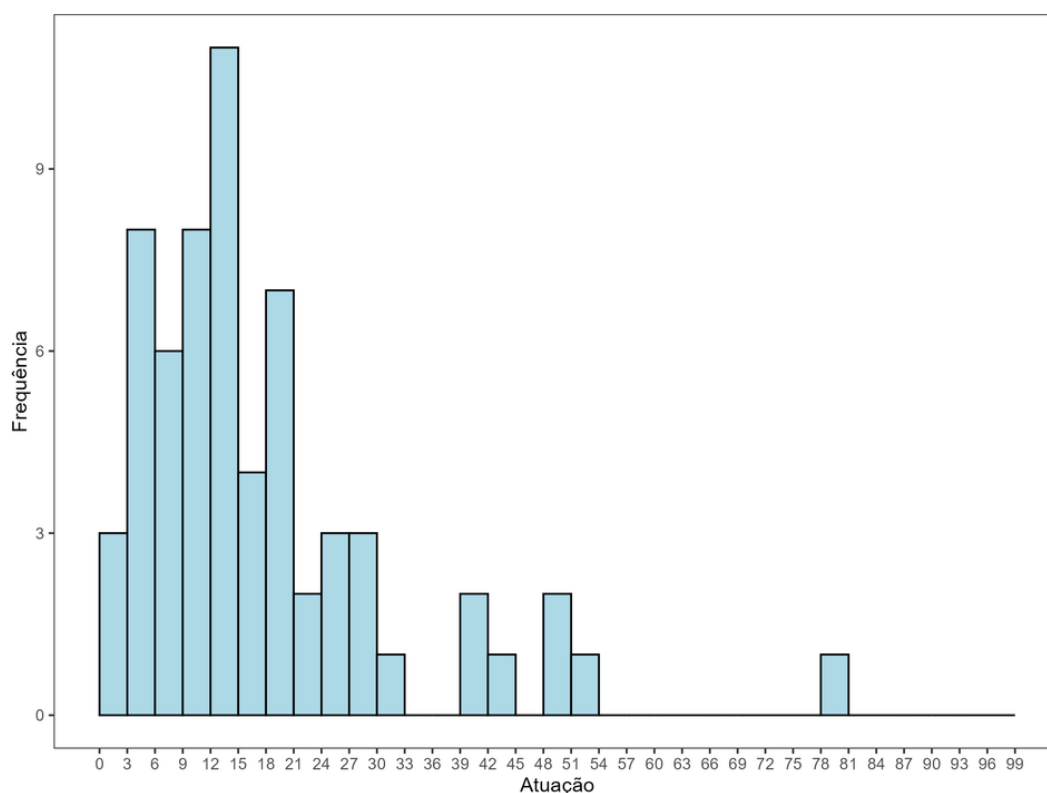
Fonte: GOBIC, 2025.

Em relação à idade dos selecionados, a distribuição apresenta idade mínima de 35 anos e máxima de 76 anos. Observa-se que há **2 (20%) proponentes** com mais de 60 anos. A média de idade foi de 50.70 anos.

Tempo de Atuação na Área Cultural

O histograma do tempo de atuação dos inscritos revela maior concentração entre 8 e 20 anos de experiência, com um pico próximo aos 12 anos, indicando que a maior parte dos participantes já possui trajetória consolidada no setor. Há também um grupo relevante com até 10 anos de atuação, demonstrando presença de profissionais em fase intermediária de carreira. Registros acima de 30 anos são pontuais e não representam tendência significativa. O tempo máximo declarado de contribuição ao setor cultural de gastronomia foi de 80 anos. A proporção de proponentes com mais de 20 anos de experiência é de **28.6%**, correspondendo a **18 proponentes**. A média de tempo de atuação foi de 18.43.

Figura 2. Distribuição de Tempo de Atuação



Fonte: GOBIC, 2025.

O histograma do tempo de atuação dos selecionados em gastronomia indica predominância de profissionais com entre 10 e 20 anos de experiência, faixa que concentra a maior parte das ocorrências. Há também casos pontuais de participantes com cerca de 30 anos e acima de 45 anos de atuação, sugerindo a presença de agentes com trajetória extensa no setor, embora em menor número. Em relação aos selecionados, a média de tempo de atuação foi de 27 anos, considerando que o selecionado com maior tempo de atuação foi de **51 anos**. **4 (40%)** selecionados tem mais de 20 anos de experiência na área artístico-cultural.

Função/profissão

Outro dado relevante é a área de **atuação dos proponentes**. Com isso, podemos observar como as propostas **inscritas** se distribuem entre as áreas da gastronomia. O segmento com maior número de **inscritos** no prêmio foi o de **Cozinheira(o) com 19 inscrições (30.2%)**. Na tabela abaixo, temos a distribuição dos 10 segmentos que mais recorrentes.

Tabela 1. Áreas de Atuação dos Inscritos

Função/Profissão	Qtd. (%)
Cozinheira(o)	19 (30.2%)
Chef de Cozinha	8 (12.7%)
Gastrólogo/Gastrônomo	5 (7.9%)
Outro	5 (7.9%)
Guardiãs e Guardiões de Saberes Tradicionais	4 (6.3%)
Doceira(o)	3 (4.8%)
Produtor(a) Cultural	3 (4.8%)
Professor(a)	3 (4.8%)
Barista	2 (3.2%)
Pesquisador(a)	2 (3.2%)

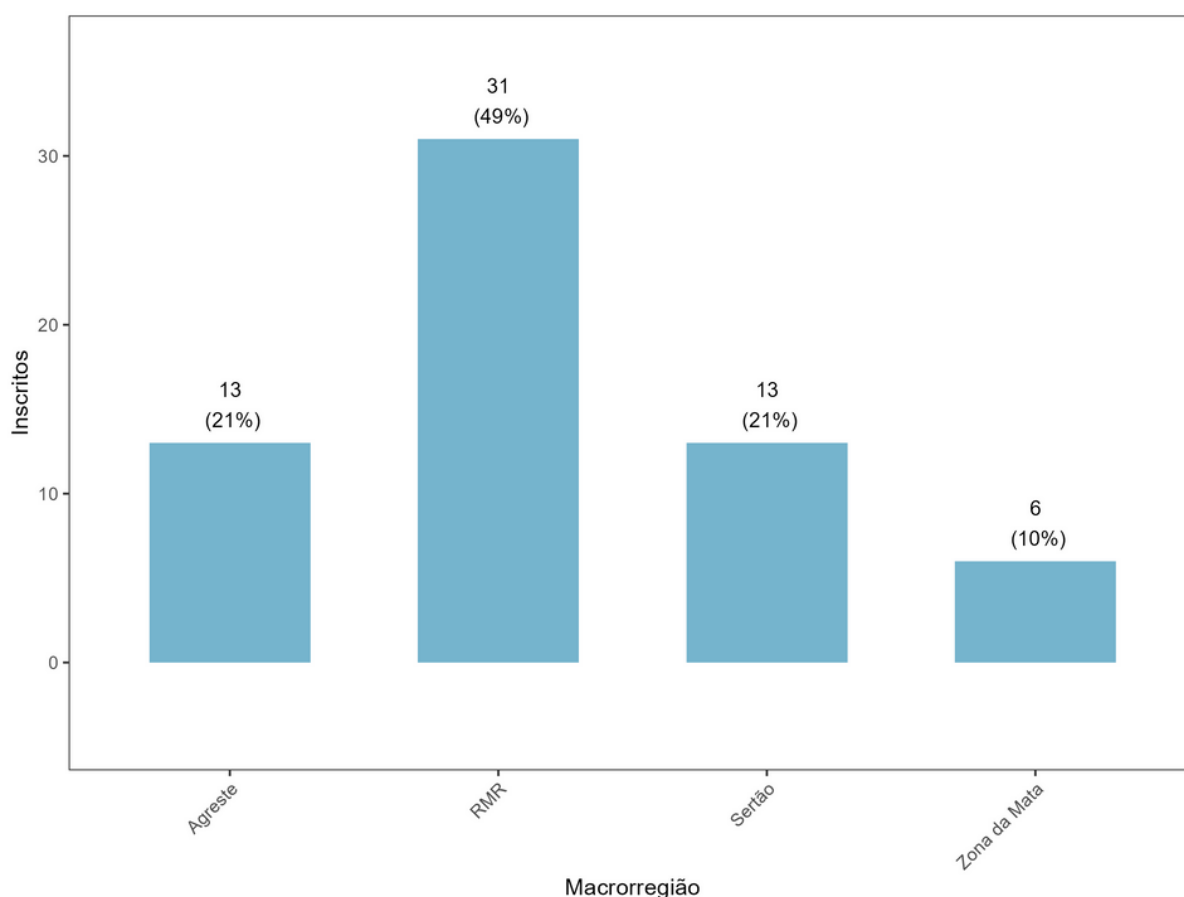
Fonte: GOBIC, 2025.

Em relação aos selecionados, apresenta uma distribuição equilibrada entre diferentes perfis profissionais. As funções mais recorrentes foram Cozinheiro(a), Doceiro(a) e Guardiões e Guardiões de Saberes Tradicionais, cada uma com 2 selecionados (20%). As demais categorias, Chef de Cozinha, Gastrólogo(a), Gastrônomo, Oficineiro(a) e Pesquisador(a) — aparecem com 1 selecionado cada (10%).

Macrorregiões

O gráfico da figura 3 apresenta a distribuição territorial dos inscritos. É possível notar uma concentração significativa na Região Metropolitana do Recife (RMR), que responde por 49% das inscrições (31 participantes). O Agreste e o Sertão aparecem em seguida, cada um com 21% dos inscritos (13 participantes), enquanto a Zona da Mata registra menor participação, com 6 inscrições (10%).

Figura 3. Inscritos por Macrorregião



Fonte: GOBIC, 2025.

Em relação aos contemplados, cada macrorregião teve dois (20%) selecionados na premiação, com exceção da RMR que teve 4 (40%) contemplados.

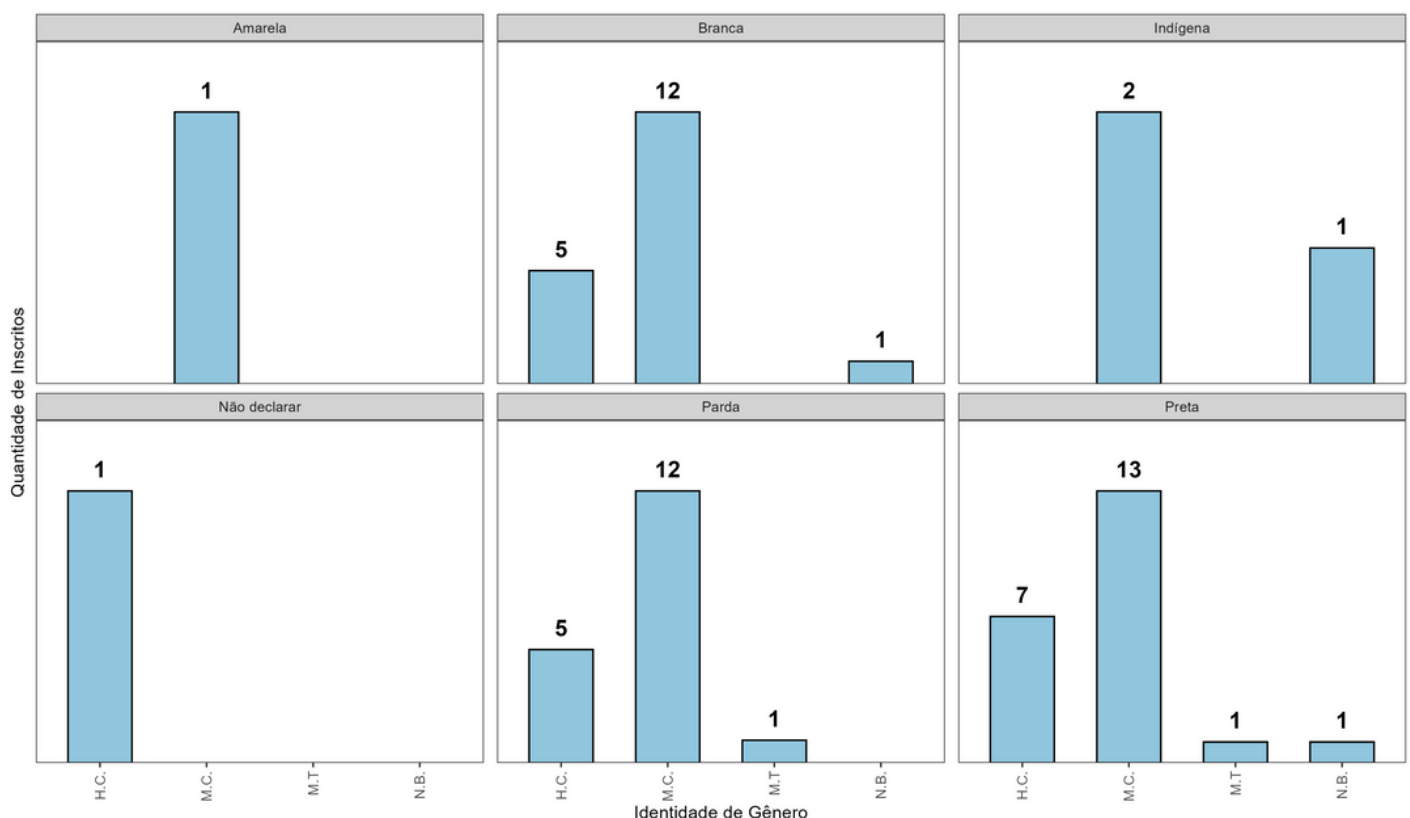
Identidade Étnico-Racial e de Gênero

A análise cruzada entre identidade de gênero e identidade étnico-racial, apresentada no gráfico abaixo, entre os inscritos no prêmio de Gastronomia, revela um perfil marcado por forte predominância feminina e diversidade racial, embora distribuída de forma desigual entre os grupos.

Observa-se que, em todas as categorias raciais com maior número de participantes, as mulheres cis constituem o grupo majoritário. Esse padrão é particularmente evidente entre pessoas pardas (12 mulheres cis) e pretas (13 mulheres cis), reforçando a presença significativa de mulheres negras no campo gastronômico contemplado pelo edital. Entre pessoas brancas, a tendência se repete, com 12 mulheres cis inscritas, embora o volume total seja menor que o identificado entre pessoas negras e pardas.

Os homens cis aparecem de forma consistente em quase todas as categorias raciais, porém em números bem inferiores aos das mulheres, destacando-se nas categorias preta e parda (7 e 5 inscritos, respectivamente). Já as identidades trans e não binárias surgem em baixa frequência, mas estão presentes em diferentes grupos raciais, indicando diversidade de gênero, ainda que pouco expressiva numericamente.

Figura 4. Identidade Étnico-Racial e Gênero dos Inscritos



Fonte: GOBIC, 2025.

Entre os 10 **selecionados**, a maioria foi de pessoa pretas, totalizando 5 selecionados (50%), dentre eles 2 homens cis, 2 mulheres cis e 1 mulher trans. Tivemos também **3 pessoas pardas (30%) sendo elas 2 mulheres cis e 1 homem cis**. Houve também **1 (10%)** pessoa branca, sendo ela mulher cis e **1 (10%)** pessoa indígena sendo ela não binária.

Perguntamos também, se o proponente é membro da comunidade LGBTQIAPN+. Dos 63 inscritos, 40 (63%) responderam que não são membros e 23 (37%) responderam que sim. Entre os contemplados, 6 (60%) não fazem parte e 4 (40%) declararam que sim.

Informações sobre Pessoas com Deficiência

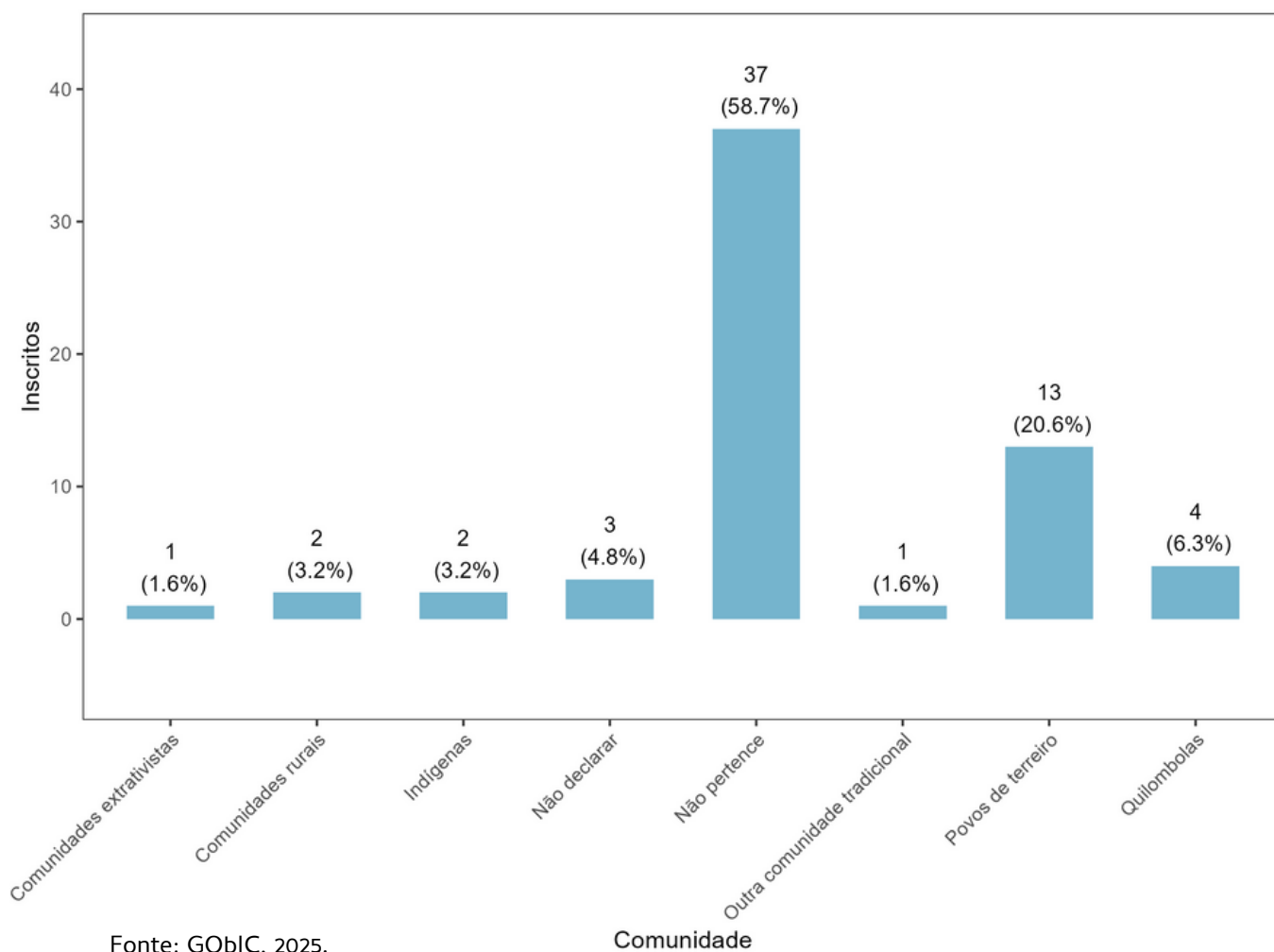
Perguntamos aos participantes se possuem algum tipo de deficiência. Dos 63 inscritos, apenas 3 responderam que são **pessoas com Deficiência (5%)**. Destes 3, cada um declarou um tipo diferente de deficiência, sendo elas, auditiva, física e intelectual, representando 2% cada.

Em relação aos contemplados, **1 selecionado** declarou possuir deficiência auditiva.

Comunidade

O gráfico da figura 5, referente ao pertencimento às comunidades dos inscritos revela que a maioria absoluta não pertence a comunidades tradicionais, totalizando 37 participantes (58,7%). Ainda assim, há presença relevante de povos de terreiro, que representam 20,6% (13 inscritos), seguida por quilombolas com 6,3% (4 inscritos). Categorias como indígenas e comunidades rurais aparecem de forma residual, com 2 inscritos cada (3,2%), enquanto comunidades extrativistas e outras comunidades tradicionais registram apenas 1 participante cada (1,6%). Além disso, 3 inscritos (4,8%) optaram por não declarar.

Figura 5. Distribuição de Comunidade dos Inscritos



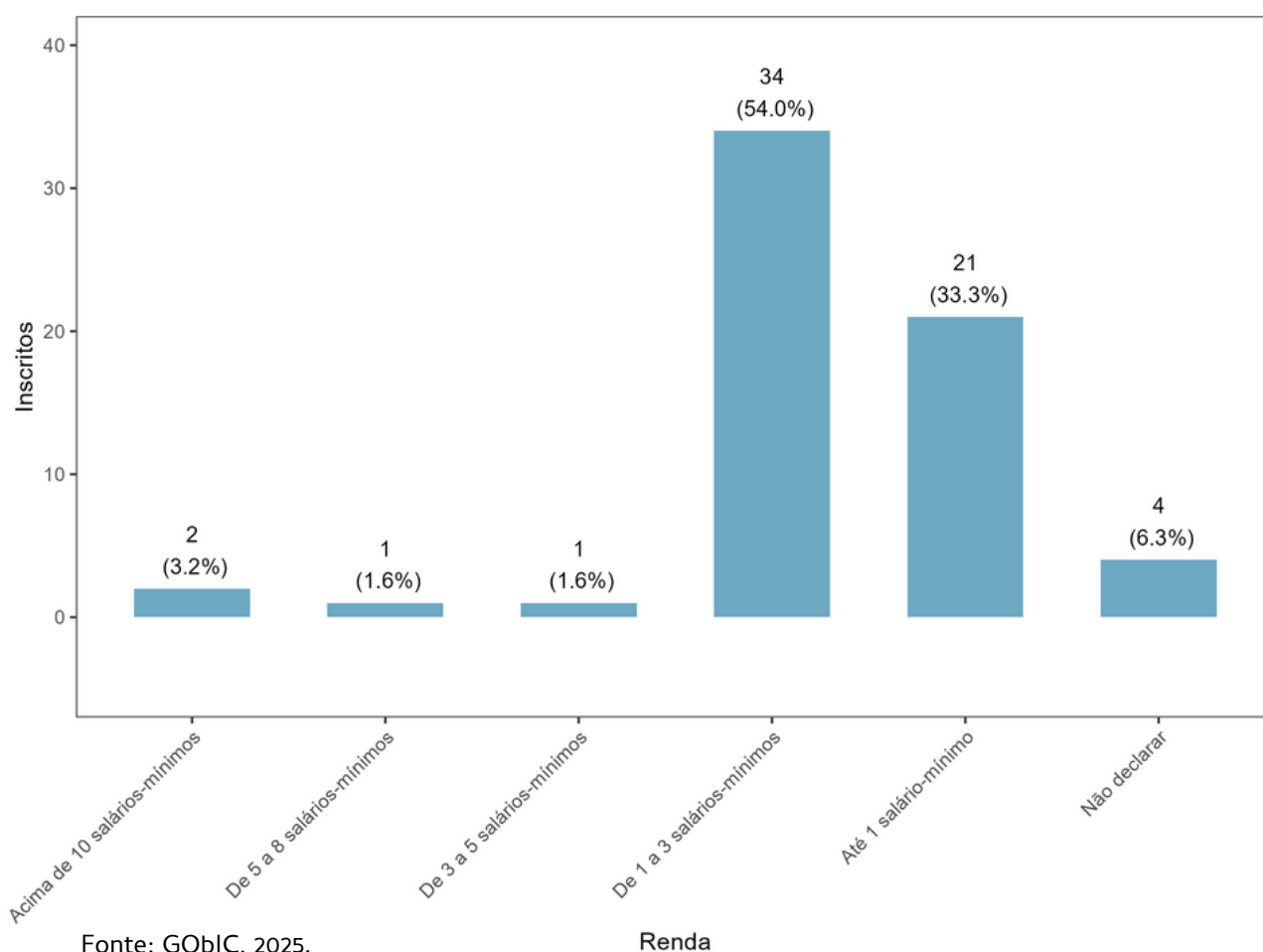
Fonte: GOBIC, 2025.

Dentre os **selecionados** a maior parte é formada por pessoas que não pertencem a comunidades tradicionais (4 selecionados, 40%), observa-se participação expressiva de povos de terreiro, que representam 30% do total (3 selecionados). Além disso, há a presença equilibrada de indígenas, quilombolas e pessoas de comunidades rurais, cada um com 1 selecionado (10%).

Renda

O gráfico da figura 6, de renda dos inscritos, evidencia um predomínio de participantes em situação econômica mais vulnerável. A maior parte declara receber até 1 salário mínimo (21 inscritos, 33,3%) ou entre 1 e 3 salários mínimos (34 inscritos, 54%), o que representa 87,3% do total. Apenas uma parcela reduzida possui rendimentos mais elevados: 2 inscritos (3,2%) recebem acima de 10 salários mínimos, 1 inscrito (1,6%) situa-se entre 5 e 8 salários mínimos, e outro 1 inscrito (1,6%) entre 3 e 5 salários mínimos. Além disso, 4 participantes (6,3%) optaram por não declarar sua renda.

Figura 6. Distribuição por Renda dos Inscritos



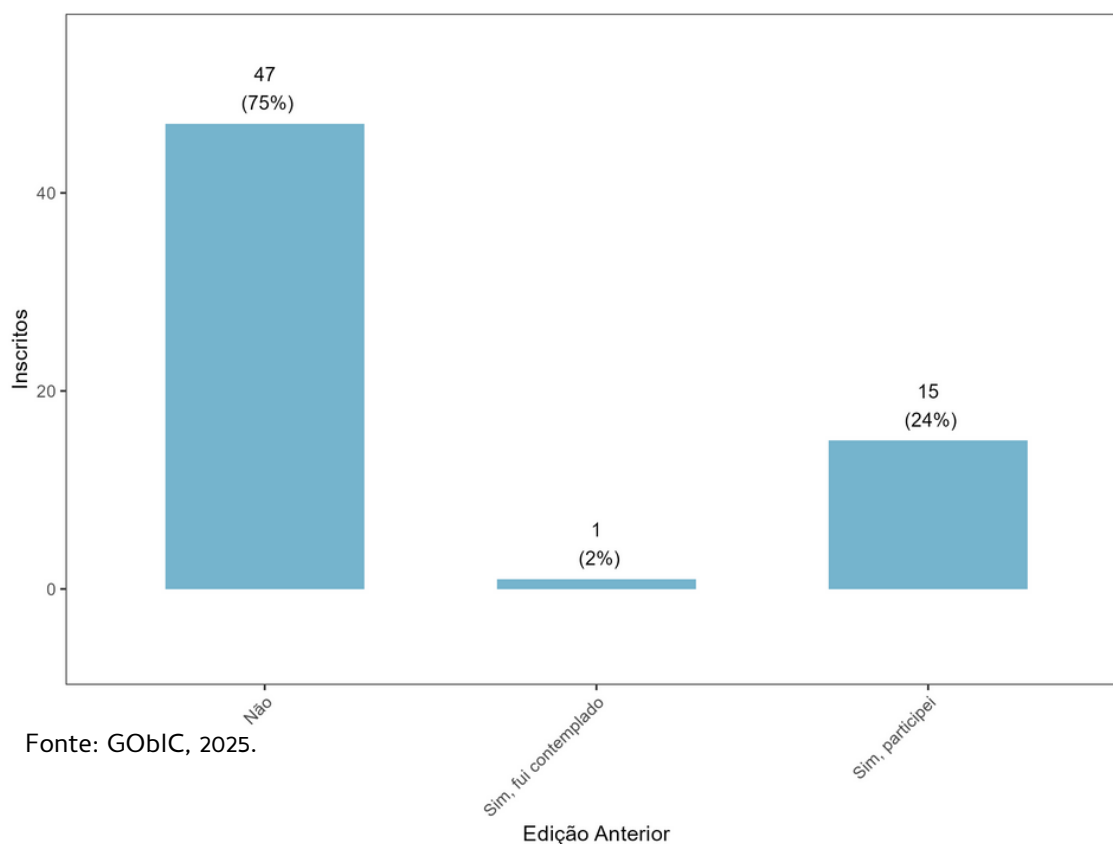
Fonte: GOBIC, 2025.

Em relação aos selecionados, há um cenário homogêneo entre dois perfis socioeconômicos. Metade dos contemplados (5 selecionados, 50%) possui renda de até 1 salário mínimo, enquanto a outra metade (5 selecionados, 50%) se enquadra na faixa de 1 a 3 salários mínimos.

Participação em Prêmios Anteriores

Para melhor compreensão do perfil dos participantes, foi perguntado também sobre a participação dos respondentes nas edições anteriores do Prêmio. Dos **63 participantes**, **47 (75%)** afirmaram que **não participaram** de nenhuma edição anteriormente, enquanto **15 (24%)** já **participaram** de outras edições. **Um (2%)** participante foi **contemplado** anteriormente.

Figura 7. Distribuição na Participação em Prêmios Anteriores



Programas Sociais

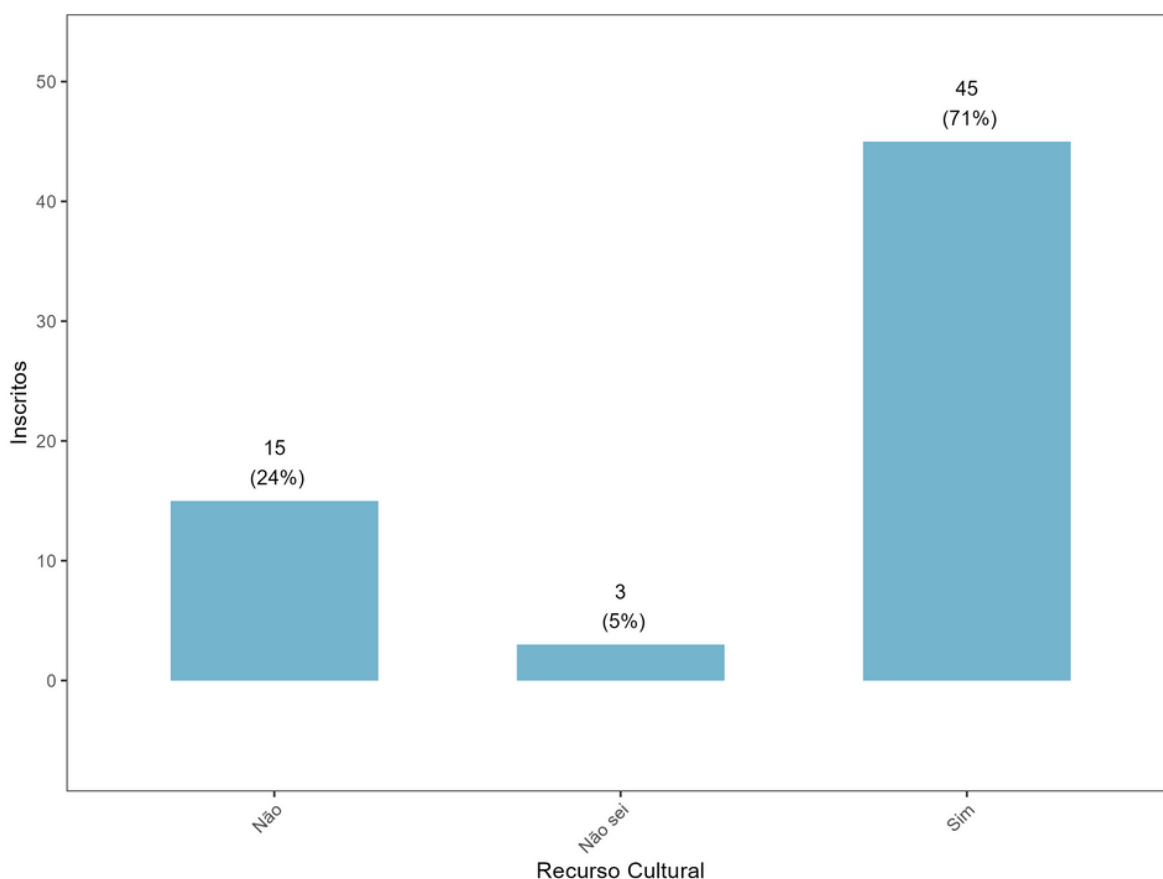
Referente aos programas sociais dos inscritos revela que a maioria não é beneficiária de políticas de transferência de renda. Quase quatro quintos dos participantes (49 inscritos, 77,8%) declararam não receber nenhum benefício social, o que evidencia um perfil predominantemente autônomo ou inserido no mercado de trabalho sem apoio estatal direto. Entre os que recebem algum tipo de benefício, 7 inscritos (11,1%) afirmaram participar do Bolsa Família, enquanto um número menor declarou ser beneficiário do Benefício de Prestação Continuada – BPC (1 inscrito, 1,6%). Além disso, 6 participantes (9,5%) optaram por não informar sua situação.

Dos 10 contemplados, 7 não são beneficiários de nenhum programa social (70%), 2 (20%) preferiram não declarar e 1 (10%) recebe Benefício de Prestação Continuada.

Acesso à Recursos Públicos da Cultura

Perguntamos também se os proponentes acessaram recursos públicos do fomento à cultura nos últimos 5 anos. Dos 63, 15 inscritos não acessaram recursos nesse período (24%). 45 (71%) proponentes acessaram recursos em anos anteriores e 3 (5%) inscritos não souberam responder. Dentre os selecionados, 7 (70%) responderam que sim, enquanto 2 (20%) responderam que não e 1 (10%) não soube responder.

Figura 8. Acesso à recursos públicos da cultura



Fonte: GOBIC, 2025.

Ficha Técnica

Cacau de Paula
Secretária de Cultura

Yasmim Neves
Secretária Executiva de Cultura

Ana Paula Jardim
Secretária Executiva de Gestão

Manuella Oliveira
Gerente da GOBIC

Caio Rios (Cientista Político/Analista de Dados)
Danillo Rafael (Cientista Político/Analista de Dados)
Liliane Gobetti (Cientista Política/Analista de Dados)
Mariana Barros (Cientista Política/Analista de Dados)
João Henrique Barbosa (Analista de Dados)

**Pesquisadores da Gerência do Observatório de Indicadores
Culturais e Inovação em Dados**

Acompanhe nossas atualizações:
www.linkedin.com/in/obic

Contato
observatorio@secult.pe.gov.br
(81) 9 8494-2007